



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### INDISCIPLINA: UMA QUEIXA POSSÍVEL DE MODIFICAÇÃO

#### Autor(es)

RAFAELLA BANGARTNER GUISO

#### Co-Autor(es)

ALEXANDRINA REGIANE SALGADO

#### Orientador(es)

Maria Teresa Dondelli Paulillo Dal Pogetto

#### 1. Introdução

“Compreendendo a indisciplina como um comportamento, o qual consiste nas relações que o organismo mantém com o ambiente, pode-se afirmar que ela é produzida na relação professor-aluno, que tem no processo de ensino e na constituição do ambiente escolar fundamental importância”. O que é importante resgatar no cotidiano escolar são as práticas de ensino, a importância da figura do professor, e dele considerar a sua autonomia e a dos alunos e, o estabelecimento de regras para que se possa firmar o contrato de ensino. Assim pretendemos neste trabalho descrever, analisar e intervir nesse elo de comportamentos de indisciplina que foi construído pela escola como sendo uma queixa de conduta de alguns alunos e a maneira como a professora enfrenta as situações de indisciplina, que condições são consideradas determinantes destas situações desviantes e quais intervenções são mais apropriadas ou adequadas para a solução destes comportamentos, consideramos que o professor pode enfrentar esse tipo de situação, manipulando variáveis do ambiente, que poderiam permitir a ocorrência de comportamentos mais saudáveis (incompatíveis com a indisciplina) e a supressão de comportamentos indisciplinados já instalados.

#### 2. Objetivos

Substituir o comportamento indisciplinado dos alunos por comportamentos disciplinados em sala de aula, a partir da construção de regras que deveriam ser cumpridas por eles e pela professoras que, através do processo de intervenção, deveria passar a utilizar reforçadores e punidores de forma adequada para promover a disciplina e uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula.

### 3. Desenvolvimento

---

A indisciplina dos alunos de uma sala de 4ª série do ensino fundamental apresentada pelas professoras, coordenadora pedagógica e pela diretora de uma escola de Piracicaba, foi a queixa que nos foi relatada. Iniciamos o trabalho através de um contato telefônico com a direção da escola para, em seguida, realizamos três observações em sala de aula. Nestas observações, era feito um registro cursivo e imediato das relações professor-aluno observadas.

Paralelamente, fazíamos entrevistas com a professora para esclarecer dúvidas com relação ao conteúdo e também saber mais sobre o comportamento dos alunos.

Após a realização dessa primeira etapa, que tinha como objetivo central coletar o maior número possível de dados que fossem relevantes para a nossa posterior intervenção, o grupo verificou que a autoridade da professora não estava legitimada pelos alunos que, de fato eram indisciplinados, porém grande parte da indisciplina era fortalecida pelo comportamento da professora que não utilizava reforçadores com os alunos e era, em grande parte do tempo aversiva; desta forma tanto os alunos como a professora acabavam por não cumprir as regras estabelecidas em sala de aula. Nesta etapa do trabalho, cerca de três alunos do grupo faziam intervenções semanalmente, nas quais aplicavam atividades pedagógicas e faziam a verificação dos comportamentos emitidos pelos alunos no decorrer da semana. Posteriormente, reforçavam o aluno dando-lhe uma estrela verde, se o comportamento apresentado fosse de disciplina, ou puniam-no através de uma estrela vermelha, se seu comportamento fosse de indisciplina; assim, cada estrela era referente a um dia de aula, para que no final do processo de intervenção, o grupo pudesse premiar os alunos, que tivessem obtido somente estrelas verdes, com o certificado de “aluno nota 10!”.

Para executarmos todo esse procedimento, foram utilizados os seguintes materiais: Calendário, Cartazes com regras, Carimbo, Cartões vermelhos, Cartaz demonstrativo “Painel de Estrelas” (vermelhas e verdes) e Certificado, que foi entregue ao “aluno nota 10!”.

Realizamos também o resgate das regras já existentes para que, juntamente com as novas regras a serem construídas com os alunos e a professora, as mesmas pudessem ser respeitadas e seguidas por todos. Trabalhamos também com revistas, a fim de estimular a leitura e a escrita correta.

### 4. Resultados

---

Após todo o procedimento de intervenção, o grupo fez um levantamento, com base no painel de estrelas, e verificou que vinte e quatro alunos, dos trinta e seis matriculados na referida sala de aula, apresentaram apenas estrelas verdes, o que mostra que mais de 66% dos alunos apresentaram somente comportamentos adequados em sala de aula em todos os dias e durante todo o processo de trabalho do grupo. Além disso, no decorrer das supervisões foi possível constatar vários comportamentos adequados que antes raramente apareciam.

Frente aos dados obtidos e a análise dos mesmos, pudemos concluir, que as atividades didáticas possibilitaram uma melhora no comportamento dos alunos, da professora e na relação entre eles, que responderam de forma favorável ao trabalho que foi executado pelo grupo e pela professora que, com a orientação do grupo teve uma melhora qualitativa em seu trabalho que foi significativa pois raramente apresentava comportamentos exagerados e inadequados, como gritar, ficar brava com os alunos, andar sem parar pela sala tentando acomodar os alunos em suas carteiras, entre outros. Enfim, ao final do trabalho contatamos que os resultados foram significativos e positivos ao que previa nosso objetivo inicial, resultados este que só se tornou viável a disposição da professora que aceitou o desafio e que, ao final do trabalho, afirmou ter sentido uma melhora de 70% no comportamento dos alunos.

### 5. Considerações Finais

---

Acreditamos que o objetivo do grupo foi alcançado e obteve resultados positivos.

Podemos dizer também, que o processo ensino-aprendizagem e a relação aluno- professor é um campo muito complexo nos quais estão presentes inúmeras outras variáveis que fogem a situação específica de sala de aula. É por esse motivo que compreendemos a dificuldade para modificar o cotidiano escolar.

## Referências Bibliográficas

---

- AQUINO, Júlio Groppa. (2000). *Do cotidiano escolar: Ensaio sobre a ética e seus avessos*. São Paulo: Summus Editorial
- COLLARIS, Cecília A. L. e MOYSES, M. Aparecida. (1996). *Preconceitos no Cotidiano Escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez Editorial